EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista

Colaboradores
Márcia Fátima, Regina Mota, Sônia Jordão, Obelino Marques
Patrus Ananias

Depto Jurídico:
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Diagramação:
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Novamente - terceirização

Obelino Marques

Após a privatização no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, as empresas privatizadas adotaram o sistema de terceirização das suas atividades fins. O objetivo foi reduzir os salários de seus empregados, dispensando-os e contratando outros trabalhadores, mas por empresa interposta, ou seja terceirizadas. A incidência dessa terceirização se dar de forma mais evidente nas empresas de telefonia. Ao ligar para buscar uma informação de serviço, o usuário, acredita que está falando com um empregado da empresa prestadora de serviços, mas na verdade, está conversando com um atendente de uma terceirizada, que recebe salário mínimo, e está trabalhando naquele setor a menos de 06 meses, porque a rotatividade de mão de obra é muito elevada nesse setor, e talvez em razão desse fato, seja elevado o número de reclamações dessas empresas nos órgãos de defesa do consumidor.

Além do prejuízo aos consumidores, outro fator que também merece uma proteção do Poder Judiciário, são os salários dos empregados, que são em muito reduzidos, nas empresas privatizadas, bem como outras vantagens deferidas aos empregados das empresas tomadores de serviços e que não são conferidos aos empregados das prestadoras. As terceirizadas exige-se muito e paga-se muito pouco. "A subordinação estrutural é conceito para o qual evoluiu a subordinação ordinária. Hoje a integração do trabalhador à organização e funcionamento da empresa é suficiente para a sua subordinação ao desenvolvimento do empreendimento econômico, não sendo essencial a existência de um preposto que o submeta a ordens diretas e imediatas, principalmente em um mundo de grandes corporações, nas quais a figura do empregador/empresário é cada vez menos personalizada e mais difusa, pela diversificação de setores e departamentos. O artigo 2º da Consolidação das Leis do Trabalho faz menção à empresa que dirige a prestação de serviços, a empresa não tem caráter pessoal, mas refere-se a um conjunto complexo de bens e direitos. Se esse conjunto é suficiente para impor ao trabalhador uma prestação pessoal de serviços em prol da atividade econômica, evidencia-se uma subordinação decorrente da integração do trabalhador à dinâmica empresarial, sempre no interesse do empreendimento econômico".

outro fator que também merece uma proteção do Poder Judiciário, são os salários dos empregados, que são em muito reduzidos

As decisões judiciais tem sido no sentido de anular o contrato de trabalho entre o empregado e a prestadora de serviço terceirizada, e determinar que a relação de emprego, seja estabelecida diretamente entre a tomadora de serviços e dona da obra, com o pagamento dos salários previstos nas convenções coletivas do trabalho, firmados pelos sindicatos pertencentes a categoria profissional vinculada as empresas tomadores de serviços. A grande questão vincula-se aos sindicatos denominados pelegos, que não tem compromisso com os empregados, e fazem acordos coletivos altamente prejudiciais aos trabalhadores. É sempre importante o empregado participar das reuniões de seu sindicato, para fiscalizar a atuação das diretorias, para preservar os interesses dos trabalhadores.

Advogado/vereador

O menor abandonado

José Ribeiro Junior

O menor abandonado é um problema que aflige a humanidade desde os primórdios da nossa história. Em todo o mundo há uma preocupação constante de várias entidades filantrópicas, procurando minimizar o problema, visto que a solução é ainda algo quase inatingível.

No Brasil existem milhões espalhados pelas sarjetas e só sentimos o drama, quando, por acidente, paramos para negar-lhes uma ajuda, porque normalmente não os vemos ou fingimos que não os vemos. Dados comprovam que o Brasil cresceu vertiginosamente nos últimos vinte anos, o que causou o desaparecimento de uma sociedade conservadora para uma mais aberta e consumista, preocupada em atingir "status" sem se preocupar em fazer valer e prevalecer sua cultura, em outras palavras, sem se nacionalizar.

Somos do terceiro mundo, temos cultura própria,porém não prevalece, parece mais uma colcha de retalhos, cujo pedaço maior é norte americano. Os políticos, legítimos representantes do povo, impulsionados pelo capital estrangeiro, não passam de demagogos preocupados em não perderem suas posições. Obras faraônicas são construídas(ou iniciadas e não terminadas), visando apenas perpetuar nomes por ambição pessoal sem nenhum retorno social. Políticos inauguram entidades com fins de acolher estes menores e educá-los. Porém, vemos freqüentemente pela TV os "formados" por estas entidades, assaltando, roubando ou sendo mortos pela polícia.

Eu disse quase e não totalmente intangível a solução. Poderíamos começar melhorando a cultura do povo, facultando a todos um ensino sério e competente com o mundo de hoje, aumentar o poder aquisitivo da maioria absoluta para que tenham condições dignas de vida. Dar ao povo o poder que emana deles como prevê a constituição, e, enfim, julgar com justiça os lesadores do patrimônio do povo.

Como fazer isto?

Colocar homens realmente sérios e competentes para administrar o país. Parar com as obras faraônicas e desviar a parte maior do produto interno bruto, para criação de uma sociedade realmente justa. Teríamos que sacrificar muitas coisas, porém, seria o passo fundamental para a solução parcial do problema.

Enfim meu caro menor abandonado, nós continuaremos sendo o que somos. Aliás, Moisés um dos grandes homens de nossa história que nos legou os dez mandamentos, foi também um menor abandonado, por força de uma sociedade elitista preocupada em não perder o poder.

Pensando nisto, o que poderíamos nós, os menores abandonados esperar da atual sociedade? Será que ela se lembra ainda dos dez mandamentos?

Será???

Juninho, 1974

Observação: não consigo acreditar que escrevi este texto tão atual há 35 anos. Isto demonstra que a única coisa que mudou foi a velocidade de informatização e o acesso da massa a informações de toda natureza, contribuindo com isto para os desvios de conduta de todas as formas possíveis.

Realmente eu não acredito!!!

jradv_junior@yahoo.com.br - jrtrammajunior@pop.com.br - jsrbrjnr3@gmail.com

Reavaliando sua carreira

Sonia Jordão

Há alguns anos, aposentadoria consistia em preparar-se para a morte. Hoje, o ponto de partida para uma nova fase na vida. Se você estiver preparado, pode ser emocionante. A expectativa de vida aumentou e muito.

Analise os seguintes questionamentos e veja quais perguntas você ainda precisa responder. Ao fazer essa análise e pensar no que fazer para que todas as respostas sejam positivas, você dará um grande passo rumo ao crescimento:

- ❑ Seu planejamento de carreira está preparado?
- ❑ Você é capaz de atender bem seus clientes?
- ❑ Você está motivado para vencer as adversidades profissionais?
- ❑ Você sabe quais são seus pontos fortes e fracos?
- ❑ Sua capacidade de liderança está bem desenvolvida?
- ❑ Você sabe vender bem a sua imagem?
- ❑ Seu marketing pessoal está bem estruturado?
- ❑ Seu currículo está adequado às exigências do mercado?
- ❑ Já teve algum feedback sobre sua performance em entrevistas?
- ❑ Estão claras em sua mente quais são suas competências pessoais?
- ❑ Já definiu os próximos cursos a serem feitos e se programou para eles?
- ❑ Você consegue administrar bem o seu tempo?
- ❑ Você tem condições de fazer uma apresentação em público?
- ❑ Sua administração financeira pessoal é eficaz?
- ❑ Já planejou sua segunda profissão após os 50 ou 60 anos de idade?
- ❑ Consegue usar adequadamente os recursos que tem disponíveis?
- ❑ Está preparado para enfrentar e implementar mudanças?
- ❑ Consegue ajudar a organização onde trabalha a solucionar os conflitos e melhorar o relacionamento entre os colaboradores?
- ❑ Está preparado para enfrentar uma avaliação 360º?
- ❑ Você já pensou se não é um agente de desmotivação dos membros de sua equipe de trabalho?
- ❑ Consegue atingir o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal?

Procure alguém que possa ser seu mentor, coach ou sponsor (o nome não é tão importante, mas o resultado sim) e cresça como profissional! Obtenha apoio para o seu crescimento dentro da atual empresa ou prepare-se para buscar novas oportunidades no mercado. Busque seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Se não tiver ninguém do seu relacionamento com as características adequadas para ser seu coach, contrate alguém que atenda suas exigências. Eu mesma faço esse trabalho, inclusive pela internet e por telefone. Conheça os benefícios que uma consultoria pessoal pode fazer por sua carreira. Geralmente os investimentos são compatíveis a cada profissional.

Através de um levantamento da situação atual é possível buscar soluções eficazes e, após um diagnóstico, traçar um plano de ações para se atingir o sucesso almejado.

Além de ajudar a avaliar sua situação atual, é possível dedicar-se ao desenvolvimento humano, ministrando treinamentos comportamentais e gerenciais. O consultor precisa utilizar todo seu conhecimento, experiência e habilidades quando for ajudar o profissional a ter o sucesso desejado.

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Para combater a esmola

Patrus Ananias

O combate à esmola tem sido uma das vertentes das campanhas contra a exploração de mão-de-obra infantil, inclusive servindo como uma ponte de conversa com a sociedade e mesmo de mobilização e conscientização em torno do problema.

Há muitas maneiras de combater a esmola. Uma delas parte da própria condenação do ato de dar esmolas, considerando basicamente dois pressupostos: primeiro, que a condição da existência da esmola - a desigualdade - é indigna; segundo, porque, na perspectiva republicana, as pessoas que necessitam de ajuda devem ser assistidas por políticas públicas permanentes e normatizadas e não podem depender de favores.

Essas condições nos remetem a uma reflexão: para haver condenação do ato de dar esmolas é necessário ter certeza de que temos as condições sociais para eliminá-las. A primeira condição é o fim da desigualdade social. Mas isso, entre nós, ainda é uma realidade em construção, alcançada por um caminho que estamos trilhando, calçando com vigorosas políticas, mas ainda não é fato. Precisamos então verificar se temos as políticas sociais estruturadas adequadamente de modo que as pessoas necessitadas possam ter a devida ajuda do Estado. Esse é um dos propósitos da estruturação e consolidação da ampla rede de proteção e promoção social em torno da qual estamos trabalhando no governo federal. É uma rede formada por políticas normatizadas em lei, amplamente discutidas com a sociedade, com objetivos, normas, procedimentos e metas definidas por critérios objetivos. No entanto, para que essa rede republicana funcione efetivamente, é fundamental a adesão e participação de todos os entes federados para que as políticas cheguem, efetivamente, àqueles que mais precisam.

A crítica da esmola é pertinente na medida em que denuncia as condições sociais que permitem sua existência e que evidenciam o seu lado indigno. Mas devemos cuidar para que essa crítica não resvale para crítica ao ato de ajudar o próximo. Há um significado importante da esmola e o resgate de sua essência, dando a ela o devido lugar que ocupa na construção de valores de fraternidade e solidariedade, é outra maneira de combater a falta de indignidade que reside no ato de dar ou receber esmolas.

No contexto religioso, a esmola guarda a dimensão de combate a injustiça. Na quaresma de 1979, o Papa João Paulo II lembrava que essa abordagem é mesmo anterior ao evangelho, indicando o caminho para Deus. Em hebraico, a palavra utilizada, como observou o Papa em seu texto, é "sedaqah", que significa "justiça". Nas traduções do Novo Testamento, a palavra em grego, "eleemosyne", vem "eleos", que significa compaixão e misericórdia.

A crítica da esmola é pertinente na medida em que denuncia as condições sociais que permitem sua existência

A perda das referências ética, moral e social conferida dentro da tradição cristã tem contribuído para reforçar o papel imobilizador e indigno da esmola porque, na origem, ela é a expressão de uma prática de compartilhamento, de doação, de fraternidade, de solidariedade. Para São Francisco de Assis e seus seguidores, a esmola significava estar no lugar onde estavam todos os excluídos - doentes, leprosos, mendigos, mulheres e crianças.

São várias as passagens do Evangelho onde Jesus se aproxima dos excluídos e exalta o valor da partilha, da ajuda, da fraternidade, da misericórdia, da "eleemosyne". A mais conhecida passagem está na imagem do Juízo Final descrita por Mateus: "Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber; era peregrino e recebestes-me; estava nu e destes-me de vestir; adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes ter comigo". Então, os justos responder-lhe-ão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?". E o Rei dir-lhes-á em resposta: "Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes" (Mt. 25, 35-40).

Outra passagem do Evangelho, em Lucas, descreve o exemplo da viúva pobre que deixa no templo, em esmola, tudo o que tinha para viver. E Jesus observa o gesto, dizendo que era a maior das esmolas porque não havia sido tirada do supérfluo. Era a verdadeira partilha entre os pobres. A esmola, na dimensão transformadora do amor cristão, não é aquela que é retirada das sobras. É o próprio compartilhamento. É a própria indignação diante das diferenças. Os pobres não merecem as sobras. O que é necessário é acabar com a pobreza e tirá-los da condição de necessidade. A esmola tem de ser antes uma ponte de diálogo com os pobres, como prega a tradição franciscana pautada pelos princípios evangélicos, uma forma de conhecer o outro, de saber de suas necessidades e se aproximar dele. Se, ao contrário, for entrega de sobras e, assim, ser uma fuga do contato com os pobres, não tem nenhum valor e se inscreve na perspectiva da humilhação porque deixa a falta mais evidente.

No mesmo princípio fundador da esmola misericordiosa, vamos encontrar o argumento para discutir a função social do lucro e da propriedade, a necessidade de dividir, de compartilhar, de formar uma sociedade mais justa, onde não seja necessário rogar por esmola, onde não haja submissão e inferioridade de um cidadão diante do outro.

Não nos esqueçamos que a esmola, em toda sua história que remonta a tradição judaico-cristã - e também de outras religiões - é um gesto de momento. Portanto, temos de reconhecer que uma grande conquista dos nossos tempos, do Estado Democrático de Direito, é o fato de hoje permitirmos que o atendimento das necessidades básicas das pessoas não sejam movidas por momento, mas que sejam um compromisso solidário de todas as pessoas para assegurar o acesso regular e constante a todos os serviços e direitos necessários à dignidade humana: alimentação, segurança econômica, assistência social, trabalho, saúde, educação, moradia etc. A maior justiça que podemos alcançar com esse ideal de fraternidade é ter Estado e sociedade compartilhando bens e valores na construção de um projeto de nação que promova o mais forte sentimento de pertencimento, de pátria.

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome